

1765

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO MATERNO INFANTIL
DIVISÃO DE PEDIATRIA

RECEM-NASCIDOS A TERMO COM DESNUTRIÇÃO INTRA UTERINA - INCIDENCIA
MORBIDADE E MORTALIDADE

CÉSAR AUGUSTO FERRARESI /
LUIZ ANTÔNIO CARDENUTO /
JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA

CURSO DE MEDICINA

FLORIANÓPOLIS, JUNHO DE 1979

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Dr. Nelson Grisard, pela atenção e orien
tação que nos dispensou, na realização do presente trabalho.

SUMÁRIO

(inicial)

I) Resumo.....	4
II) Introdução.....	5
III) Materiais e Métodos.....	6
IV) Resultados e Comentários.....	9
1) Incidência quanto à raça.....	9
2) Incidência quanto ao sexo.....	10
3) Incidência quanto à escolaridade.....	10
4) Incidência quanto ao tabagismo materno.....	11
5) Incidência quanto à condição sócio-econômica.....	13
6) Incidência quanto à procedência.....	13
7) Incidência quanto à idade materna.....	14
8) <u>Relação idade materna e peso do recém-nascido.....</u>	<u>14</u>
9) <u>Relação entre estatura materna e peso do recém-nasci-</u> <u>do.....</u>	<u>16</u>
10) <u>Relação entre peso materno e peso do recém-nascido...</u>	<u>16</u>
11) <u>Relação do peso materno com estatura e perímetro ce-</u> <u>fálico do recém-nascido.....</u>	<u>17</u>
12) <u>Relação entre déficit ponderal materno e peso do re -</u> <u>cém-nascido.....</u>	<u>18</u>
13) Incidência <u>de morbidade.....</u>	<u>18</u>
14) <u>Mortalidade.....</u>	<u>23</u>
V) <u>Conclusões.....</u>	<u>24</u>
VI) <u>Referências bibliográficas.....</u>	<u>25</u>

I- RESUMO

Este trabalho faz um estudo sobre a incidência de desnutrição intra-uterina nos recém-nascidos a termo da Maternidade Carmela/Dutra, em Florianópolis, no período de 1º de outubro de 1978 a 31 de maio de 1979.

Faz uma análise dos fatores maternos e ambientais que possam ter influência sobre esta incidência. Procura ainda analisar fatores que estão relacionados com o maior ou menor peso desses recém-nascidos.

II - INTRODUÇÃO

Há muito tempo que a neonatologia se preocupa com certas condições, que alteram profundamente, o estado pós-natal de nossas crianças. Felizmente, algumas situações podem sofrer melhoras, desde que haja uma conscientização do médico e do leigo, para uma profilaxia adequada. A desnutrição intra uterina é uma destas condições.

A desnutrição intra uterina é uma importante causa de déficit no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. O desempenho e o êxito na área escolar são extremamente prejudicados, nas crianças que foram geradas em condições adversas, tais como a desnutrição intra uterina. Em razão deste fato, o presente trabalho se propõe a fazer uma análise do problema do recém-nascido a termo hipotrófico em nosso meio.

Este trabalho visa saber a incidência destes recém-nascidos/ e verificar a influência de certos fatores, tais como a raça, o estado nutricional materno, o tabagismo, o grau de instrução sobre o peso, a estatura, e o perímetro cefálico dos recém-nascidos.

Por outro lado, esperamos que esta análise se junte a outras, para que uma vez conhecidos estes fatores, se redobrem esforços para afastá-los, a fim de que, no futuro, nossas crianças não tenham o seu desenvolvimento neuropsicomotor afetado pela desnutrição intra uterina.

III - MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho retrospectivo, se propõe a analisar a incidência de recém-nascidos a termo com desnutrição intra uterina, na Maternidade Carmela Dutra, nascidos no período compreendido entre 1º de outubro de 1978 e 31 de maio de 1979.

Todos os casos foram catalogados mediante consulta feita / aos livros de registros berçário da M.C.D. A parte retrospectiva consta de 84 casos ocorridos entre 1º de outubro de 1978 e 20 de março de 1979, cujos dados foram colhidos mediante consulta aos prontuários arquivados no S.A.M.E. da Maternidade Carmela Dutra. Destes prontuários retiramos os seguintes dados: sexo, raça, idade / materna, procedência, peso do recém-nascido, estatura do recém-nascido, perímetro cefálico, tipo de entidade mórbida caso presente e a incidência ou não de óbito. Os dados obtidos na parte prospectiva, que consta de 34 casos, foram colhidos mediante formulário, em anexo, preenchido segundo declarações das próprias mães e através de consulta aos respectivos prontuários. Com isto catalogamos os seguintes dados: raça, sexo, escolaridade, hábito do tabagismo, condições sócio econômicas, procedencia, estado nutricional materno, exame antropométrico do recém-nascido, morbidade e mortalidade.

Para selecionar os 118 casos obtidos, consideramos como recém-nascido a termo desnutrido intra útero, aqueles gerados com idade gestacional variando entre 37 e 42 semanas inclusive, com peso abaixo do preconizado pela curva de Lubchenco, em anexo.

Inicialmente, os recém-nascidos foram graficados segundo a / raça em leucodermas (brancos) e melanodermas (negros); e segundo ao / sexo em femininos e masculinos.

Para analisar o aspecto escolaridade, classificamos os diferentes graus de instrução em 4 grupos: -nenhum: sem qualquer tipo / de instrução escolar; -fundamental: instrução de 1º a 8º série (1º grau); -secundário: nível de 2º grau completo ou incompleto ; -supe

rior: nível universitário completo ou incompleto.

O tabagismo materno foi verificado mediante pergunta objetiva, feita a mãe. Em caso de resposta positiva, questionou-se o tipo e a quantidade de cigarros fumados diariamente.

As condições sócio econômicas foram estabelecidas mediante a renda familiar mensal e o número de dependentes da mesma. Considerou-se como classe sócio econômica baixa aquela cujo rendimento mensal não ultrapassou a três salários mínimos, como classe média as de quatro a dez salários mínimos e de classe alta as com renda acima de dez salários mínimos. Entretanto estes parâmetros poderiam sofrer variações caso o número de dependentes ultrapassasse a quantidade média por família (6 dependentes).

A procedência teve como base uma divisão abrangendo os municípios da região da grande Florianópolis e os demais municípios / catalogados. Dentro da grande Florianópolis seguiu-se a classificação proposta pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, que divide as localidades segundo condição urbana ou rural. / São consideradas como ²²urbanas as seguintes localidades: centro, Estreito, Bom Abrigo, Capoeiras, Cariano, Córrego Grande, Costeira, Coqueiros, Itacrobí, Itagauçu, Prainha, Pantanal, Trindade, Agrônômica, Saco dos Límões, Barreiros, São José, Biguaçu, Palhoça, Saco Grande, Base Aérea e Tapera. São consideradas ²⁹áreas rurais: Canasvieiras, Lagoa da Conceição, Pântano do Sul, Ratonés, Ribeirão da Ilha, São João do Rio Vermelho, Ponta das Canas, Santo Antônio Barra da Lagoa, Rio Tavares, Sambaqui, Pinheira, São José (área rural), Palhoça (área rural), Biguaçu (área rural), Águas Mornas, Antônio Carlos, Governador Celso Ramos, Angelina, Anitápolis, Canelinha, Garopaba, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Paulo Lopes, Rancho Queimado, São Bonifácio, São João Batista, Tijucas / e Santo Amaro da Imperatriz.

Para agruparmos as mães de acordo com suas idades, estabelecemos 5 grupos cujas idades variavam de 15-20 anos, 21-25 anos, / 26-30 anos, 31-35 anos e mais de 35 anos. Observamos então a inci-

dência de recém-nascidos a termo hipotróficos em cada um dos grupos, e fez-se a média dos pesos dos respectivos recém natos, para relacionar os dois parâmetros.

— Para relacionar o peso materno com o peso, estatura e perímetro cefálico dos recém nascidos, agrupou-se as mães segundo os pesos, fazendo-se uma média para cada grupo. Do mesmo modo fez-se uma média do peso, estatura e perímetro cefálico dos recém-nascidos, que foram agrupados de acordo com os respectivos grupos de mães.

Para relacionar a estatura materna, foram elas agrupadas em faixas de 1,40 a 1,45m, 1,46 a 1,50m, 1,51 a 1,55m, 1,56 a 1,60m, 1,61 a 1,65m e 1,66 a 1,70m; e feita a relação com a média dos pesos dos respectivos recém-nascidos.

O déficit ponderal materno foi obtido baseado no peso ideal de cada mãe, de acordo com a sua idade e a sua estatura. Agrupadas nas respectivas faixas etárias, fez-se uma média dessas idades e das estaturas, verificando-se qual seria o seu peso médio ideal. Estes parâmetros foram analisados de acordo com as tabelas propostas no livro Saúde e Nutrição.

A morbidade dos recém-nascidos foi catalogada mediante consulta feita aos prontuários. Agrupou-se cada quadro clínico dentro das diversas entidades mórvidas (problemas respiratórios, anóxia, tocotraumatismos, icterícia, má-formações congênitas, infecções e outras entidades). Os problemas respiratórios foram divididos nas patologias básicas: síndrome de aspiração de líquido amniótico (SALA), doença da membrana hialina (DMH), aspiração de mecônio e taquipnéia transitória neonatal (TTN).

A mortalidade foi constatada mediante presença do atestado legal e anotada a respectiva causa.

DEPARTAMENTO MATERNO INFANTIL

RN A TERMO HIPOTRÓFICOS

PACIENTE Nº _____

- BRANCA ()
- 1) RAÇA NEGRA ()
- AMARELA ()
- MASCULINO ()
- 2) SEXO FEMININO ()
- 3) ESCOLARIDADE ::::: NENHUMA () FUNDAMENTAL ()
SECUNDÁRIA () SUPERIOR ()
- 4) FUMO SIM () NÃO () _____
TIPO _____
QUANTIDADE _____
- 5) CONDIÇÃO SÓCIO ECONÔMICA BAIXA () MÉDIA () ALTA ()
- 6) PROCEDÊNCIA _____
- 7) EXAME BIOMÉTRICO MATERNO PESO (_____ ESTATURA _____
- 8) EXAME ANTROPOMÉTRICO DO RN PESO _____ ESTATURA _____
P. CEFÁLICO _____
- 9) IDADE GESTACIONAL _____
- 10) MORBIDADE AUSENTE () PRESENTE ()
TIPO _____
- 11) MORTALIDADE SIM () NÃO ()

CURVA DE CRESCIMENTO: LUBCHENCO L, et al.

PEDIATRICS 32:793, 1963.

PESO AO NASCER, Gms

4.000

3.500

3.000

2.500

2.000

1.500

1.000

IDADE DA IMATURIDADE

U-118 NW + Ho
 ○ = dentes
 ○ = sem dentes

90%

75%

50%

25%

10%

9

7

8

6

4

5

{ Nutrófico - 1
 Hipotrófico - 2
 Hipertrófico - 3
 Nutrófico - 4
 Hipotrófico - 5
 Hipertrófico - 6
 Nutrófico - 7
 Hipotrófico - 8
 Hipertrófico - 9
 PNEUMÁTICO
 DE TÊMPULO
 POSTMADURO

44 Semanas de gestação

42

40

38

36

34

32

30

28

26

24

IV - RESULTADOS E COMENTÁRIOS

Durante o espaço de tempo estipulado para a coleta de dados ocorreram 2.891 nascimentos, dos quais 118 foram recém-nascidos a termo com desnutrição intra uterina, correspondendo a um percentual de 4,08 %.

1) Incidência de acordo com a raça

Dos recém-nascidos a termo com desnutrição intra uterina, 109 pertenciam a raça branca e 9 à raça negra, correspondendo a / 92,3% e 7,7% respectivamente(gráfico I).

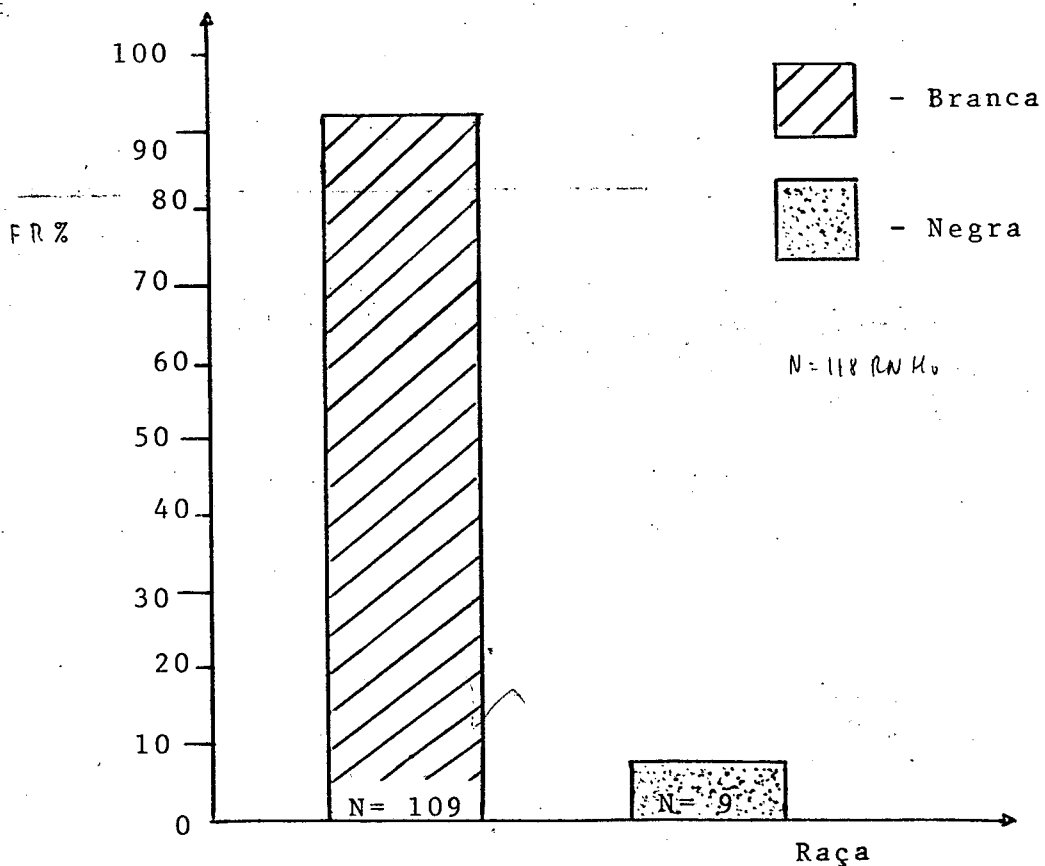


GRÁFICO I - Recém-nascidos a termo hipotróficos - incidência de acordo com a raça.

2) Incidência quanto ao sexo

Dos 118 recém-nascidos com desnutrição intra-uterina, 59,3% pertenciam ao sexo feminino e 40,7% ao sexo masculino, o que mostrou um leve predomínio do sexo feminino (Gráfico II).

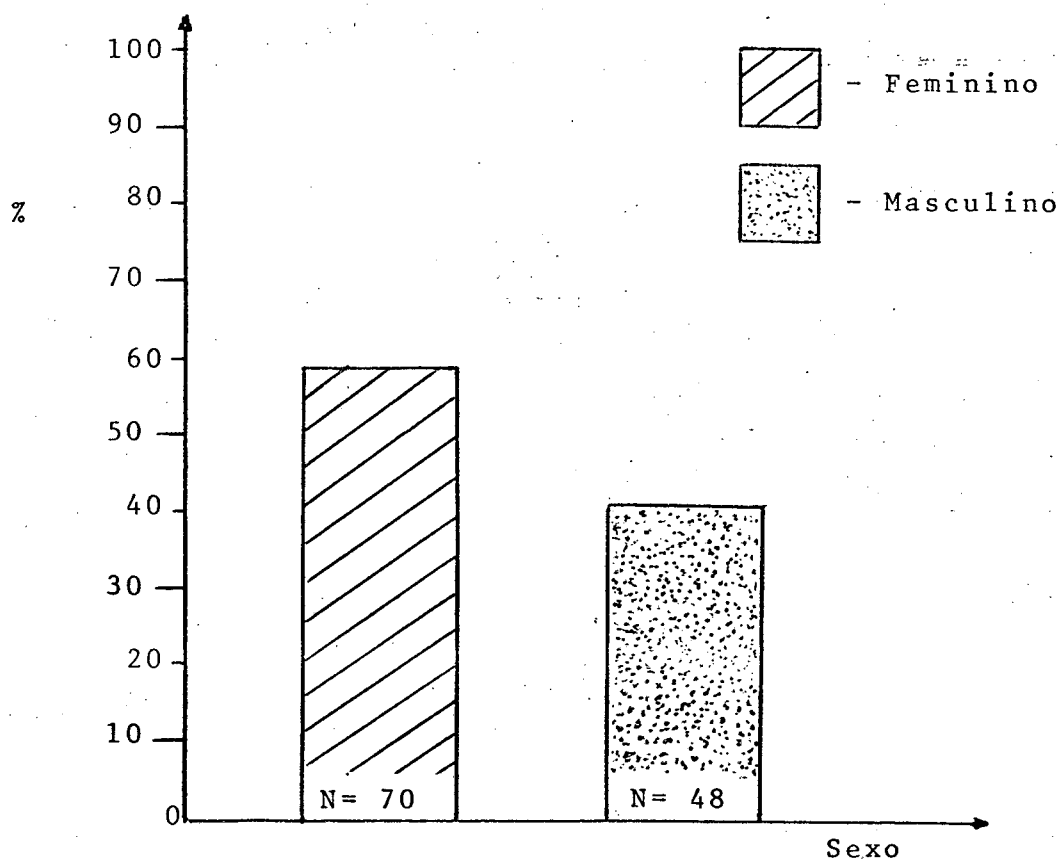


GRÁFICO II - Recém-nascidos a termo hipotróficos - incidência quanto ao sexo.

3) Incidência quanto à escolaridade

Nesta estatística observou-se uma maior incidência no nível fundamental (58,5%). Nos demais níveis a incidência correspondeu a: secundário 17,8%, superior 5,9% e nenhuma 17,8% (Gráfico III).

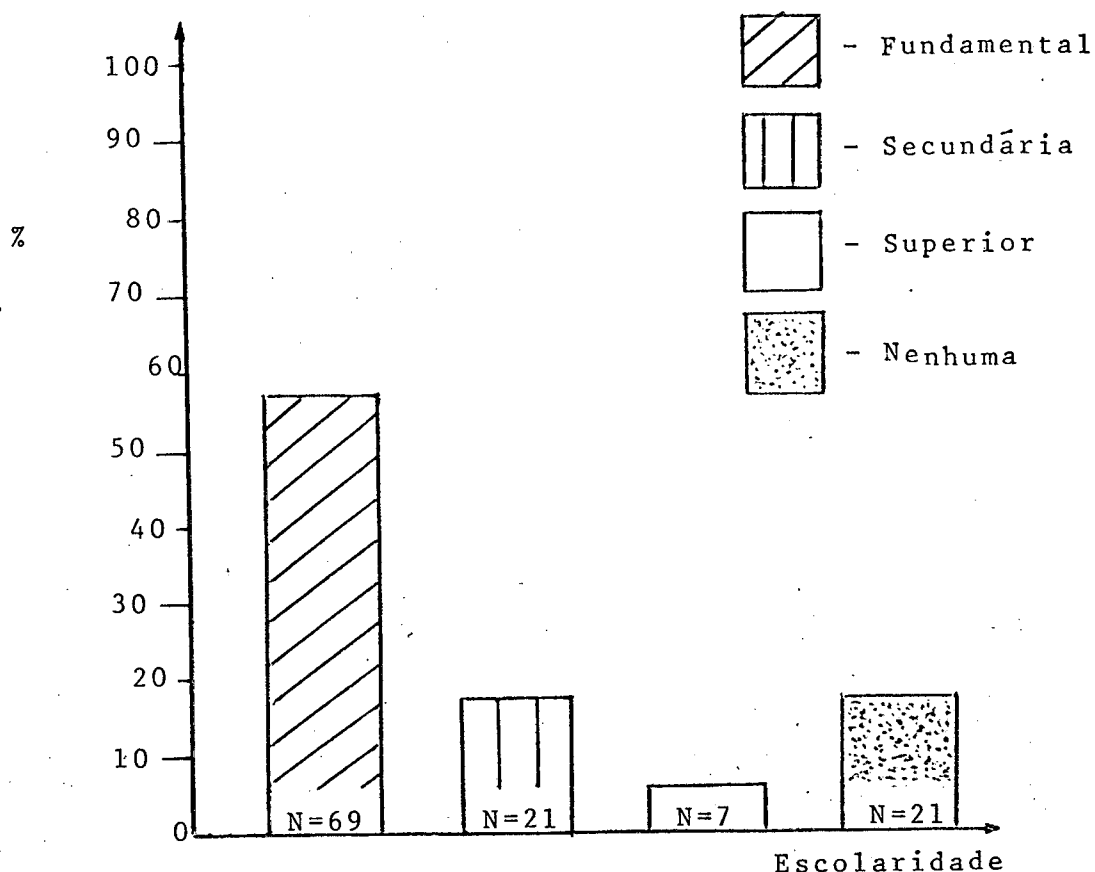


GRÁFICO III - Recém-nascidos a termo hipotróficos - incidência quanto à escolaridade.

4) Incidência quanto ao tabagismo materno

Dos recém-nascidos com desnutrição intrauterina, 69 foram gerados por mães tabagistas e 49 por mães não fumantes, perfazendo um percentual de 58,4% e 41,6% respectivamente (Gráfico IV). Entretanto não foi verificada uma nítida relação entre a incidência de recém-nascidos desnutridos e o número de cigarros fumados por dia, haja visto que 44,9% das mães fumavam de 6 a 10 cigarros por dia (Gráfico V). Estes resultados estão parcialmente de acordo com Pirani (1978 - New York), que em seu trabalho encontrou uma maior incidência de recém-nascidos de baixo peso em mães fumantes e que a incidência era tanto maior quanto maior o número de cigarros fumados diariamente.

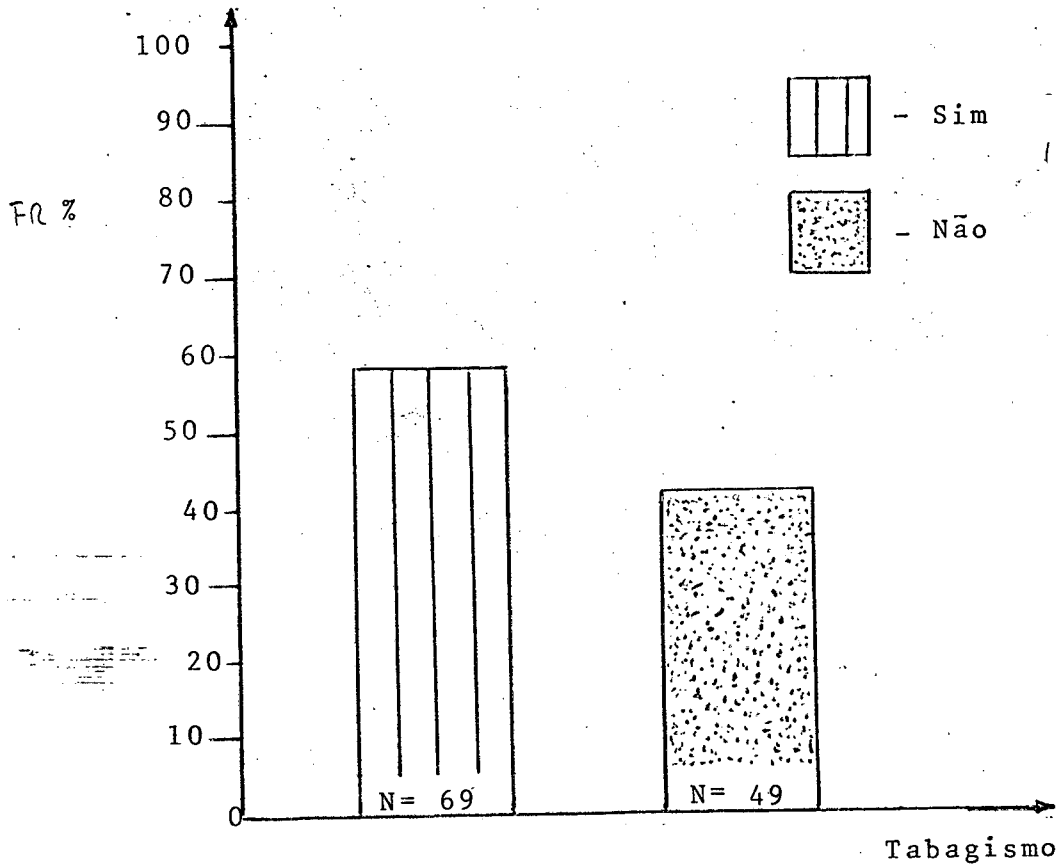


GRÁFICO IV - Recém-nascidos a termo hipotróficos - incidência quanto ao tabagismo materno.

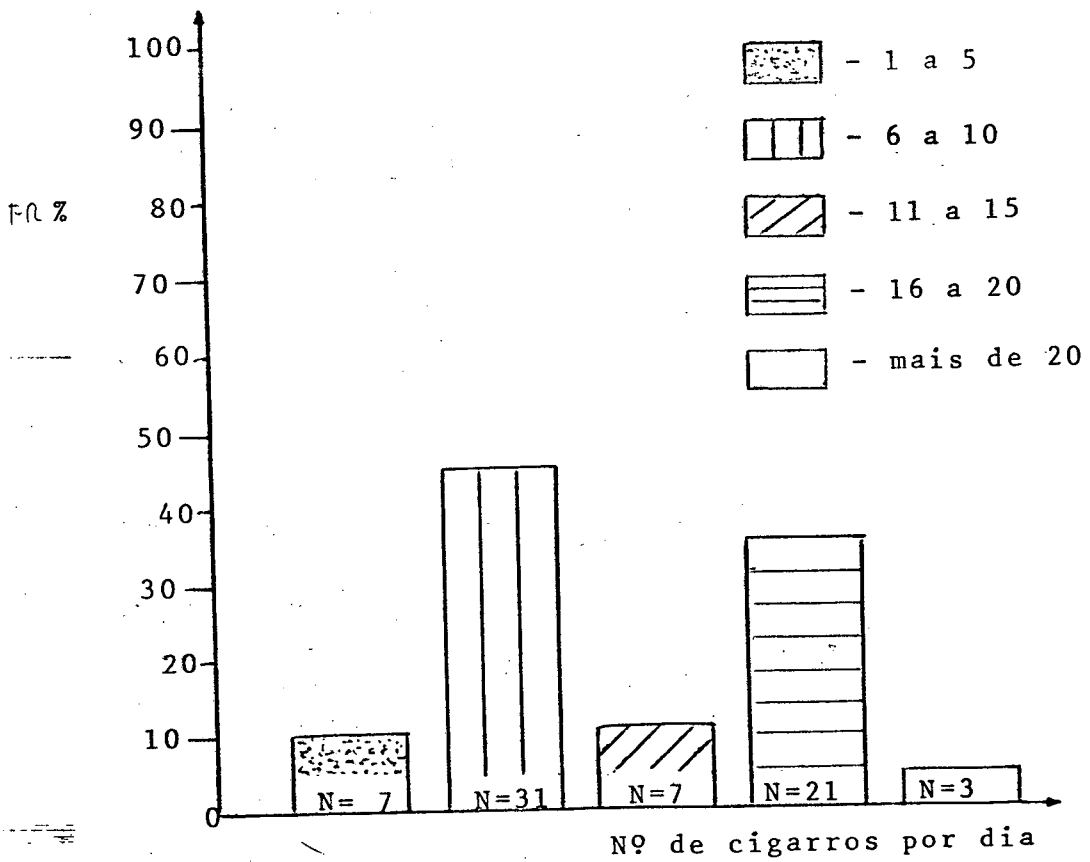


GRÁFICO-V - Recém-nascidos a termo hipotróficos - incidência quanto ao número de cigarros/dia

5) Incidência quanto às condições sócio econômicas

Como grande se esperar a maior incidência foi na classe baixa (82,2%), seguida da classe média com 14,4% e por último a classe alta com 3,4% (Gráfico VI).

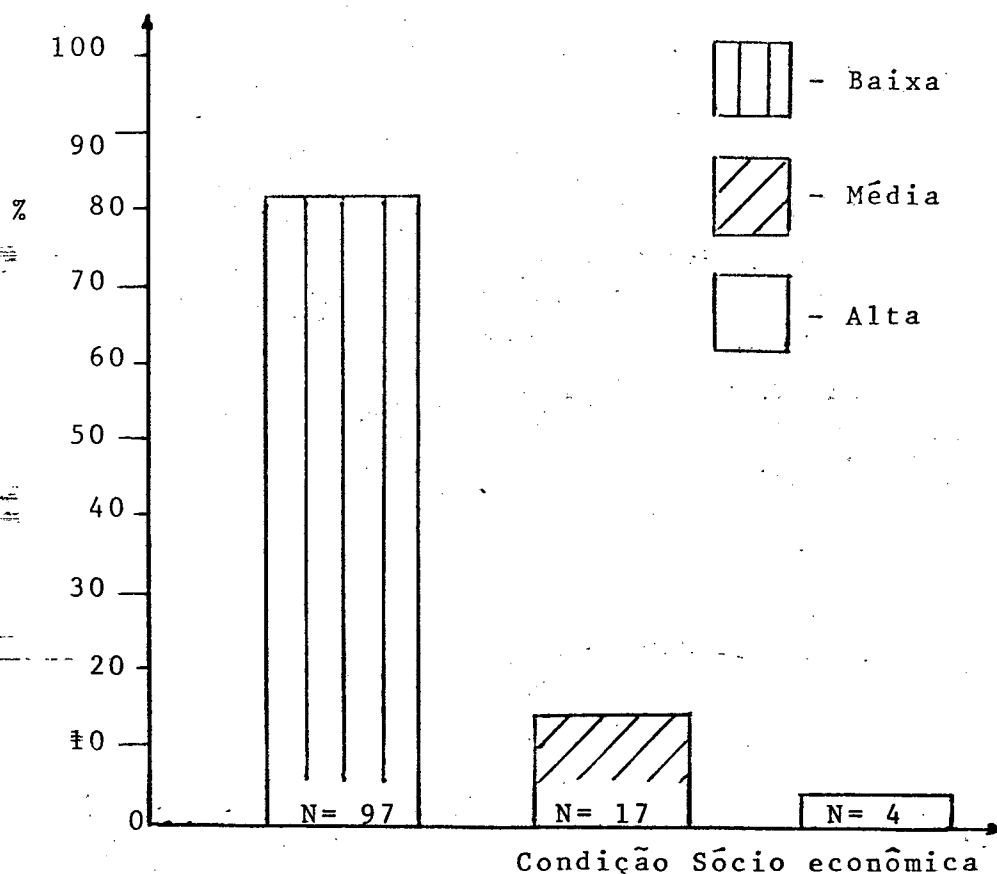


GRÁFICO VI - Recém-nascidos a termo hipotróficos -
incidência quanto a condição sócio econômica

6) Incidência quanto a procedência

Analisando-se a procedência dentro da grande Florianópolis, encontrou-se uma incidência de 79,7% para a zona urbana e para a zona rural de 17,8%. Os 2,5% restantes ficaram por conta de outros municípios do estado (Gráfico VII).

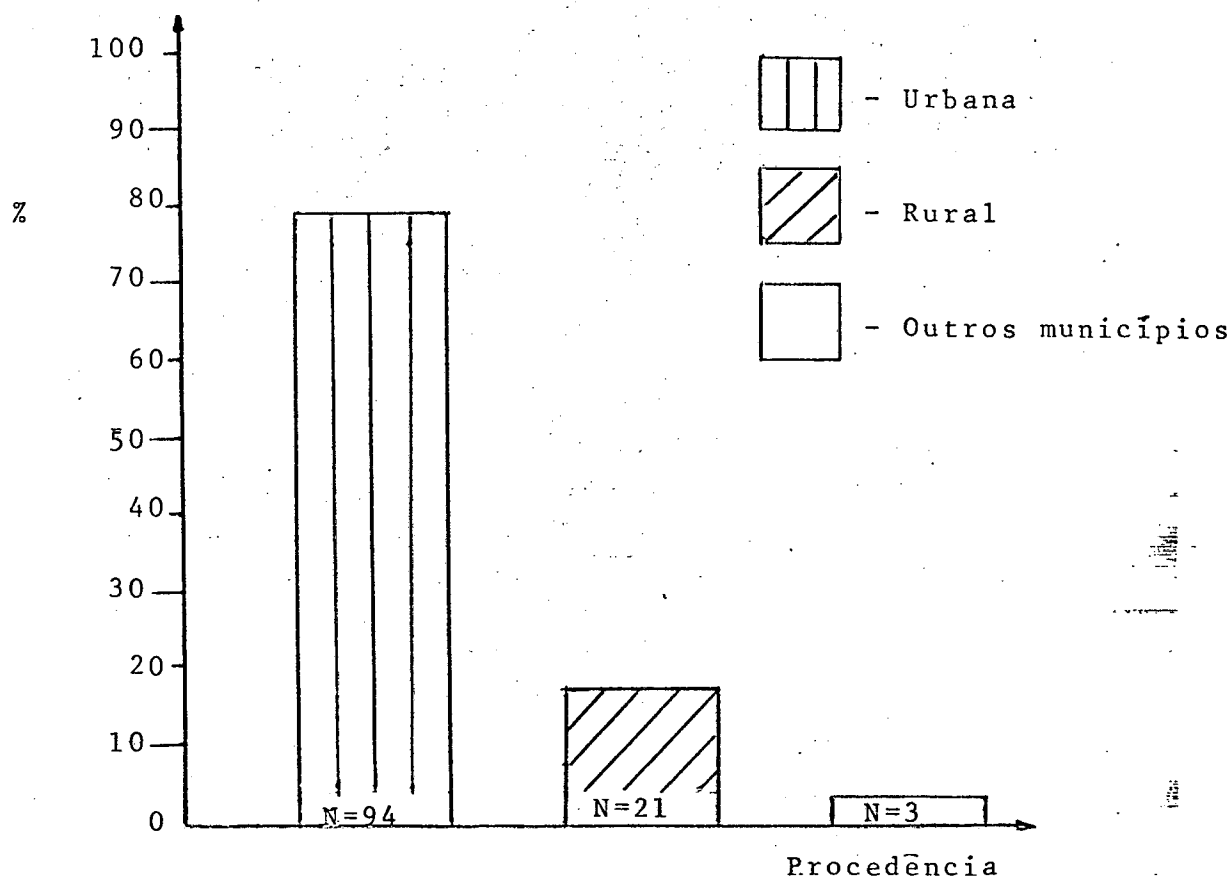


GRÁFICO VII - Recêm-nascidos a termo hipotróficos -
incidência quanto a procedência

7) Incidência quanto à idade materna

Encontrou-se uma maior incidência de recém-nascidos a termo hipotróficos em mães de menor idade. Os números obtidos foram: 15 a 20 anos 29,7% , 21 a 25 anos 33% , 26 a 30 anos 20,3% , 31 a 35 anos 12,8% e acima de 35 anos 4,2% (Gráfico VIII).

8) Relação idade materna e peso do recém-nascido

Apesar da incidência de RN a termo hipotróficos ter sido maior em mães de menor idade, não se encontrou uma relação entre a idade materna e o maior ou menor peso do recém nascido (Gráfico IX).

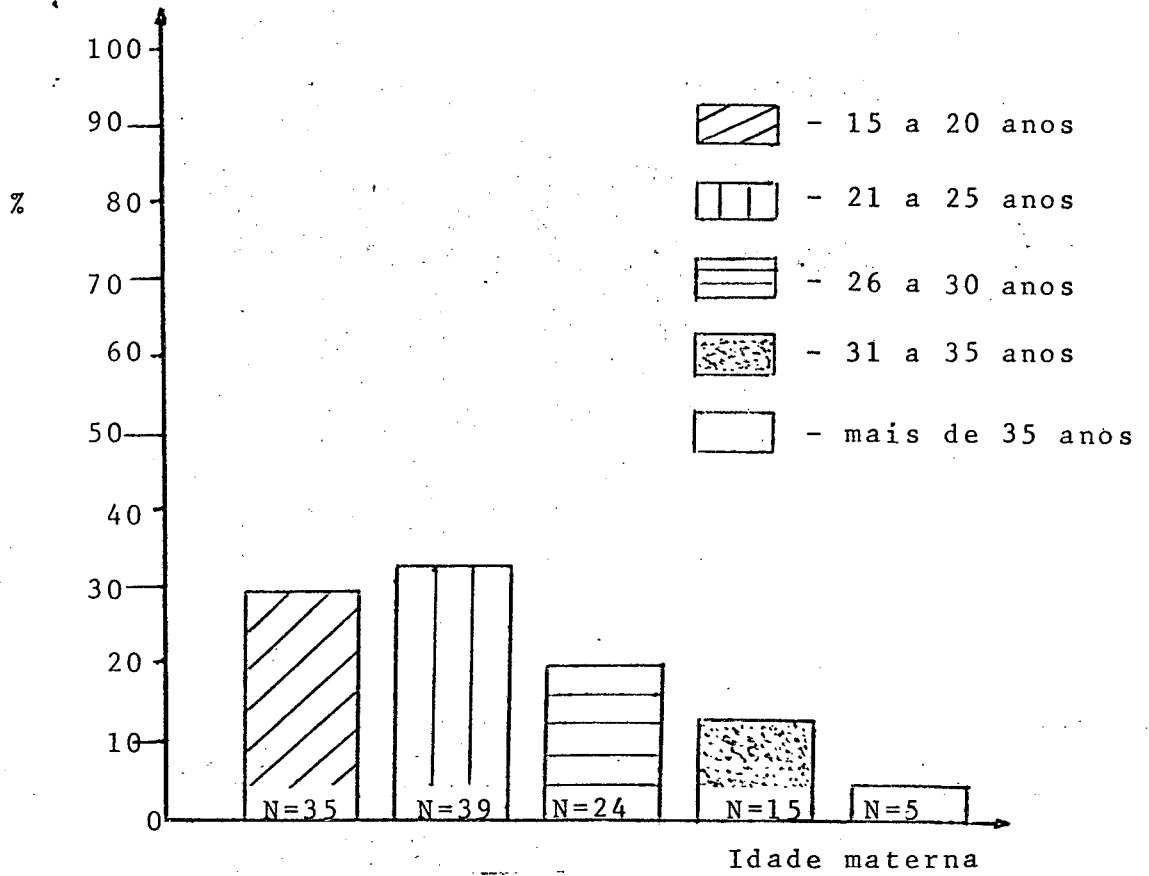


GRÁFICO VIII - Recêm-nascidos a termo hipotróficos - incidência quanto à idade materna.

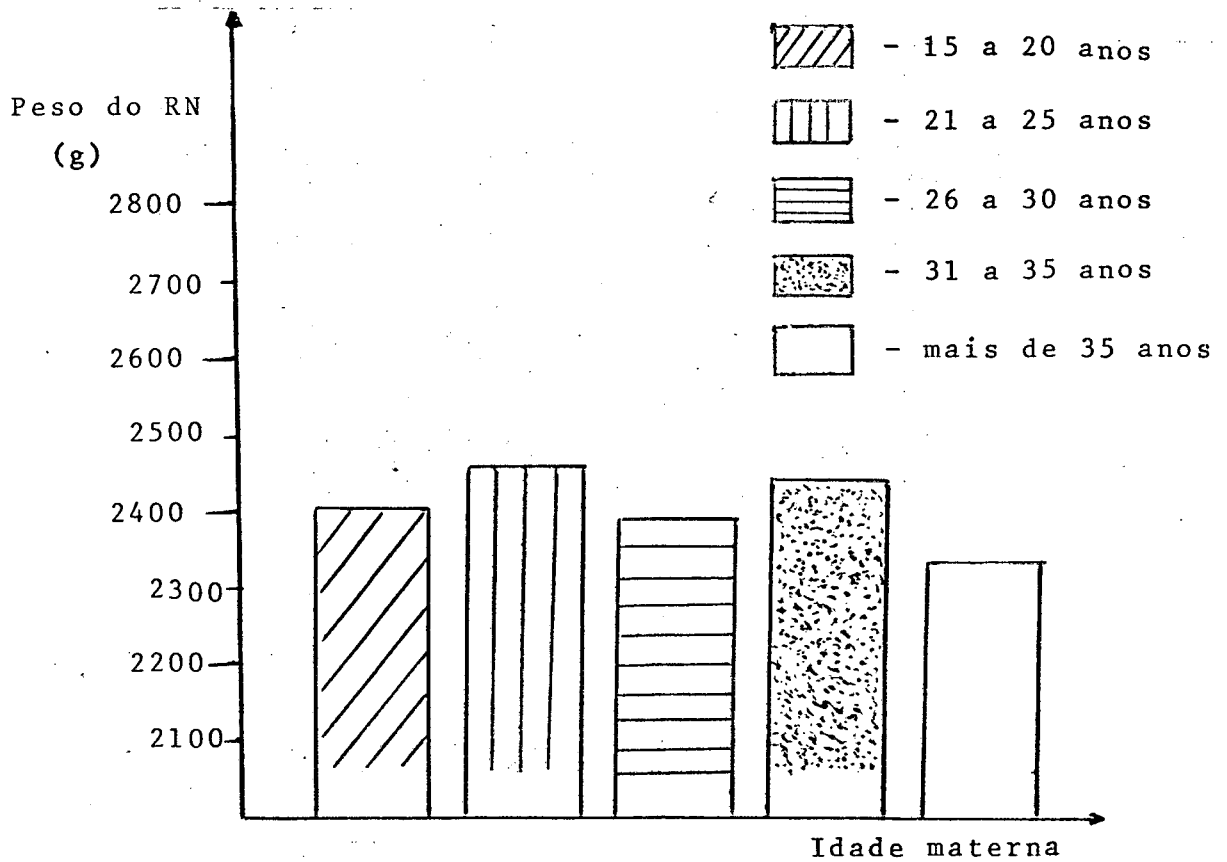


GRÁFICO IX - Recêm-nascidos a termo hipotróficos - relação entre idade materna e peso do RN-

9) Relação entre estatura materna e peso do recém-nascido

Observando-se este gráfico (Gráfico X), pode-se constatar que houve uma tendência a que o peso dos recém-nascidos fosse diretamente proporcional a estatura materna, com exceção da faixa estatural entre 1,40 e 1,45 metros, na qual o peso dos recém-nascidos foi inferior somente ao dos filhos de mães com mais de 1,61 metros de estatura.

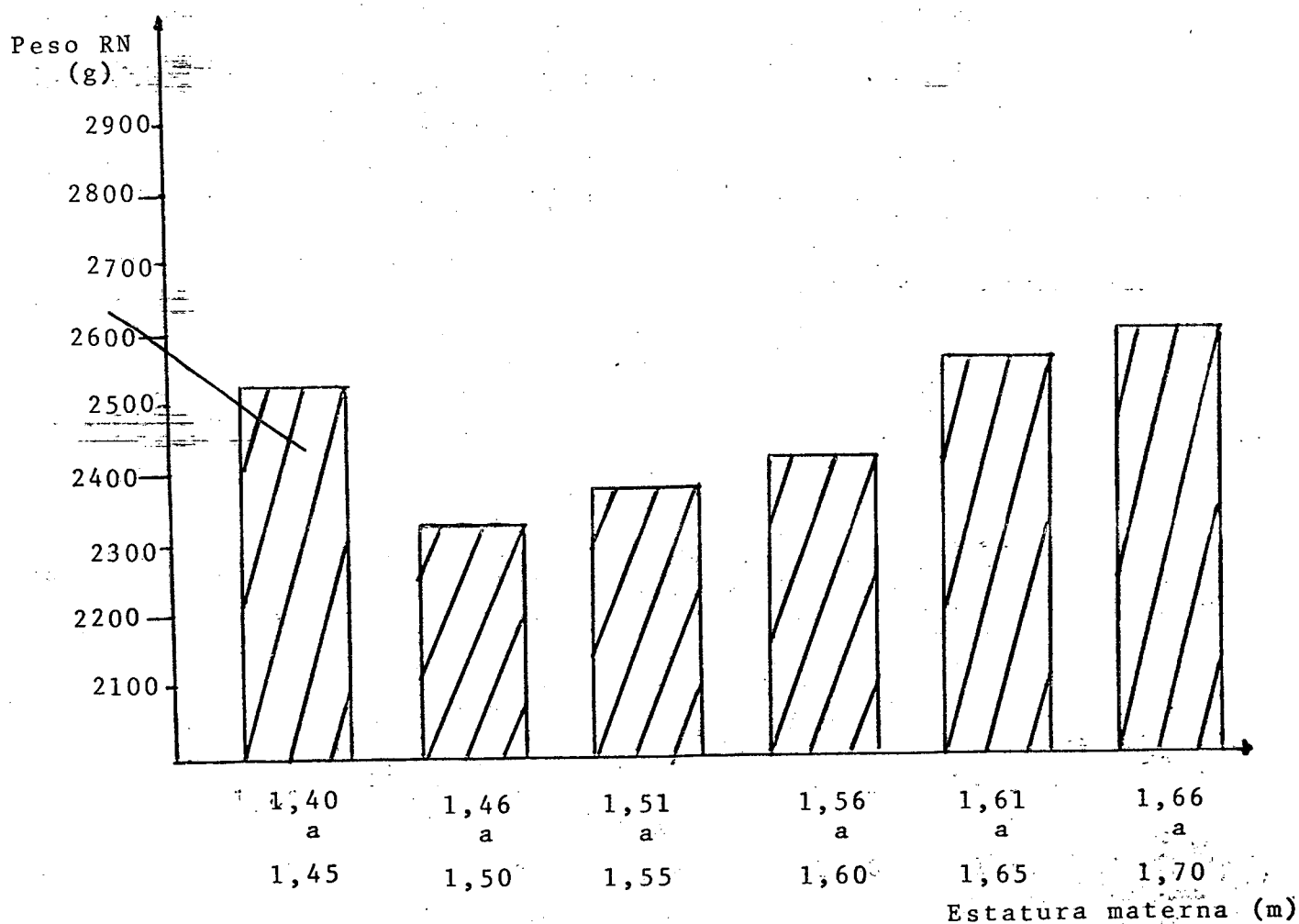


GRÁFICO X - Recém-nascidos a termo hipotróficos - relação entre estatura materna e peso do RN.

10) Relação entre peso materno e peso do recém-nascido

Relacionando-se os pesos maternos com os pesos dos respectivos recém-nascidos, obteve-se uma curva indicativa de que os pesos maternos guardam uma relação diretamente proporcional com os pesos dos recém-nascidos (Gráfico XI).

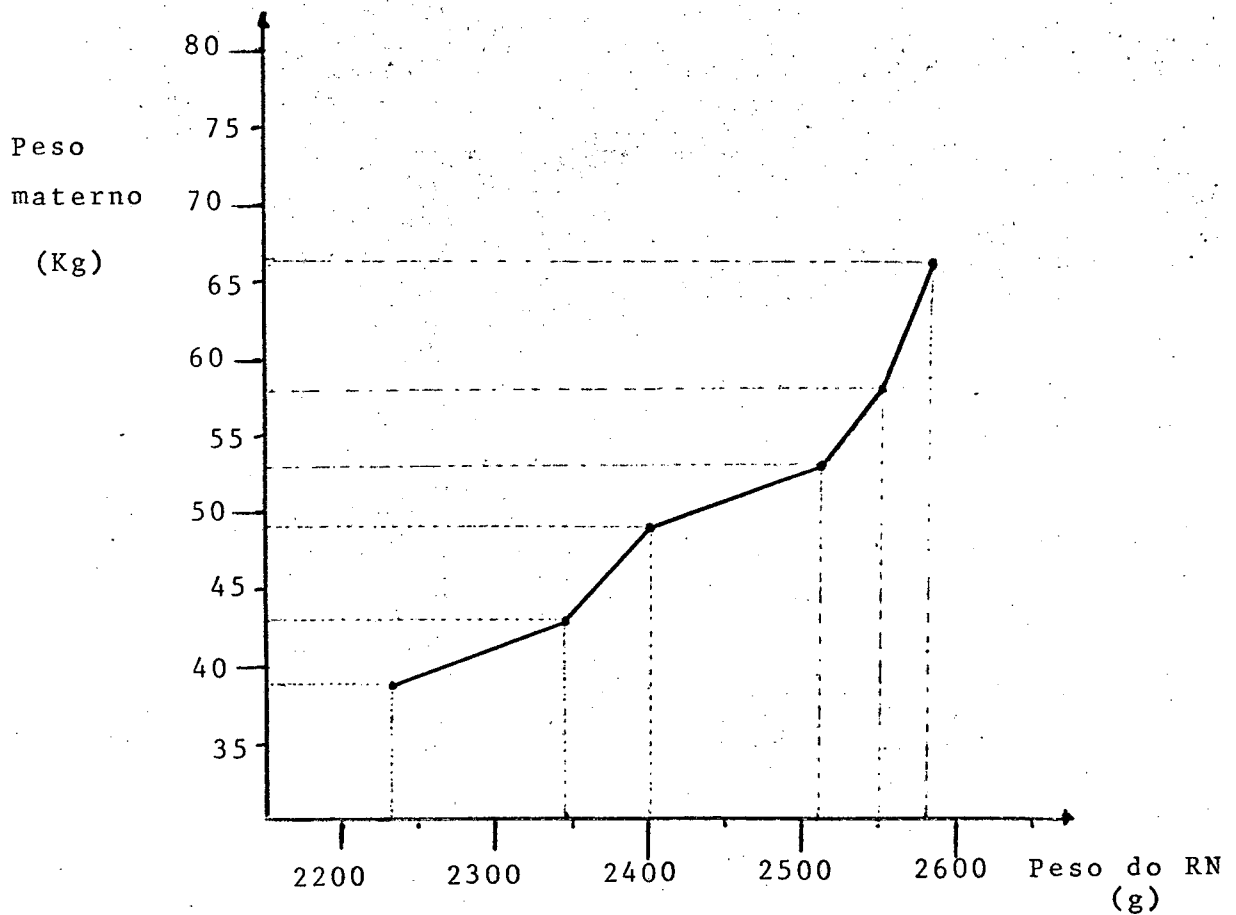


GRÁFICO XI - Recem-nascidos a termo hipotróficos -
relação entre peso materno e peso do RN.

11) Relação do peso materno com a estatura e perímetro cefálico do recém-nascido

Analisando-se os gráficos XII e XIII não se encontrou relação entre o peso materno e a estatura e o perímetro cefálico dos recém-nascidos uma vez que estes variaram independentemente do peso materno.

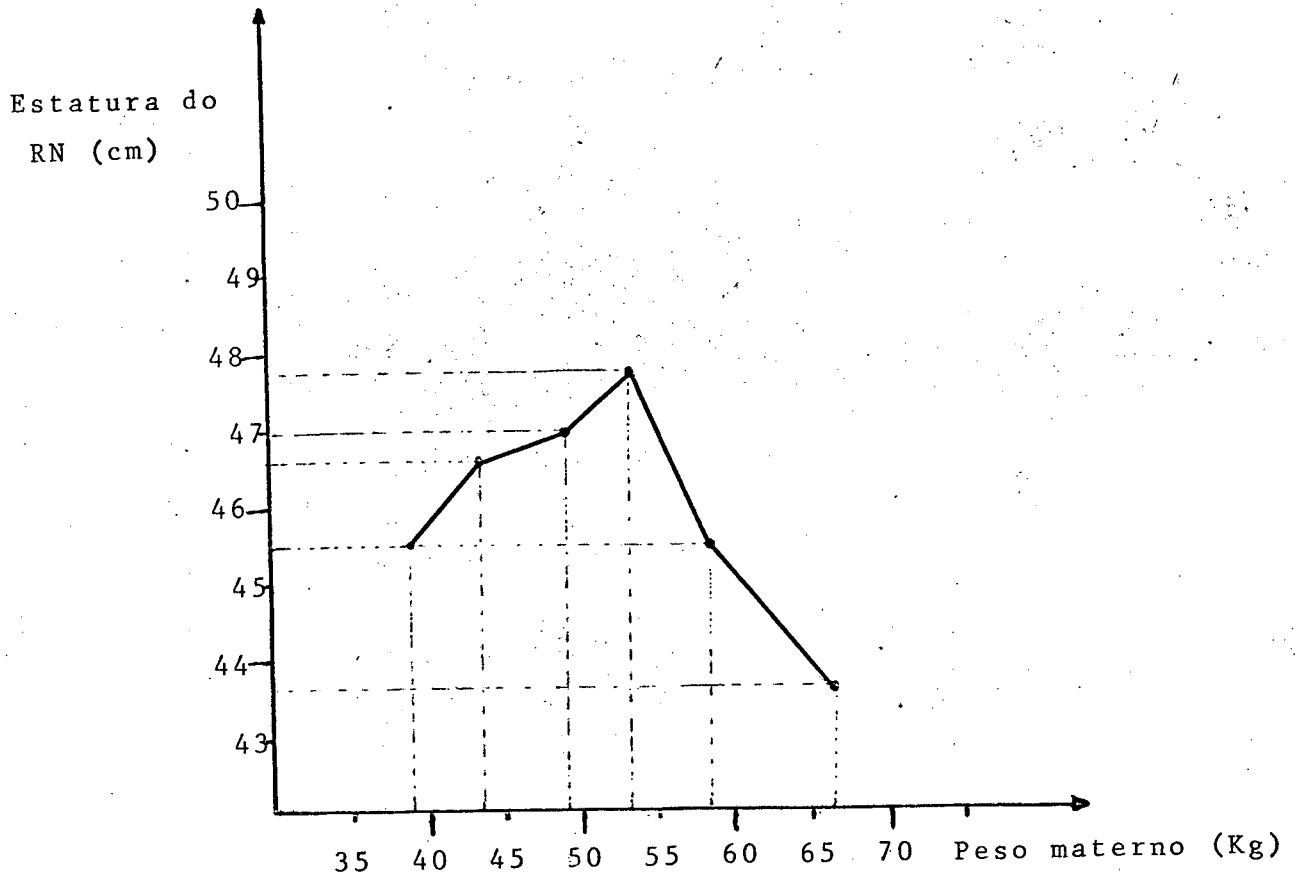


GRÁFICO XII - Recêm-nascidos a termo hipotróficos - relação entre peso materno e estatura do recém-nascido.

12) Relação entre déficit ponderal materno e peso do recém-nascido

Analisando-se o gráfico XIV pode-se constatar que quanto maior o déficit ponderal materno, menor o peso do recém-nascido, ou seja, temos entre eles uma relação inversamente proporcional.

13) Incidência de morbidade

Dos 118 recém-nascidos a termo hipotróficos analisados, 66 não apresentavam morbidade, enquanto que 52 apresentavam-na, perfazendo 55,9% e 44,1% respectivamente (Gráfico XV).

Dentre as morbidades que se apresentaram (Gráfico XVI), a maior incidência ficou com os problemas respiratórios (50,5%); as demais patologias verificadas foram: anóxia (15,0%), tocotrauma - tismo e icterícia com 7,5% cada um, má-formações congênitas (6,0%), infecções (3,0%) e outras morbidades (10,5%).

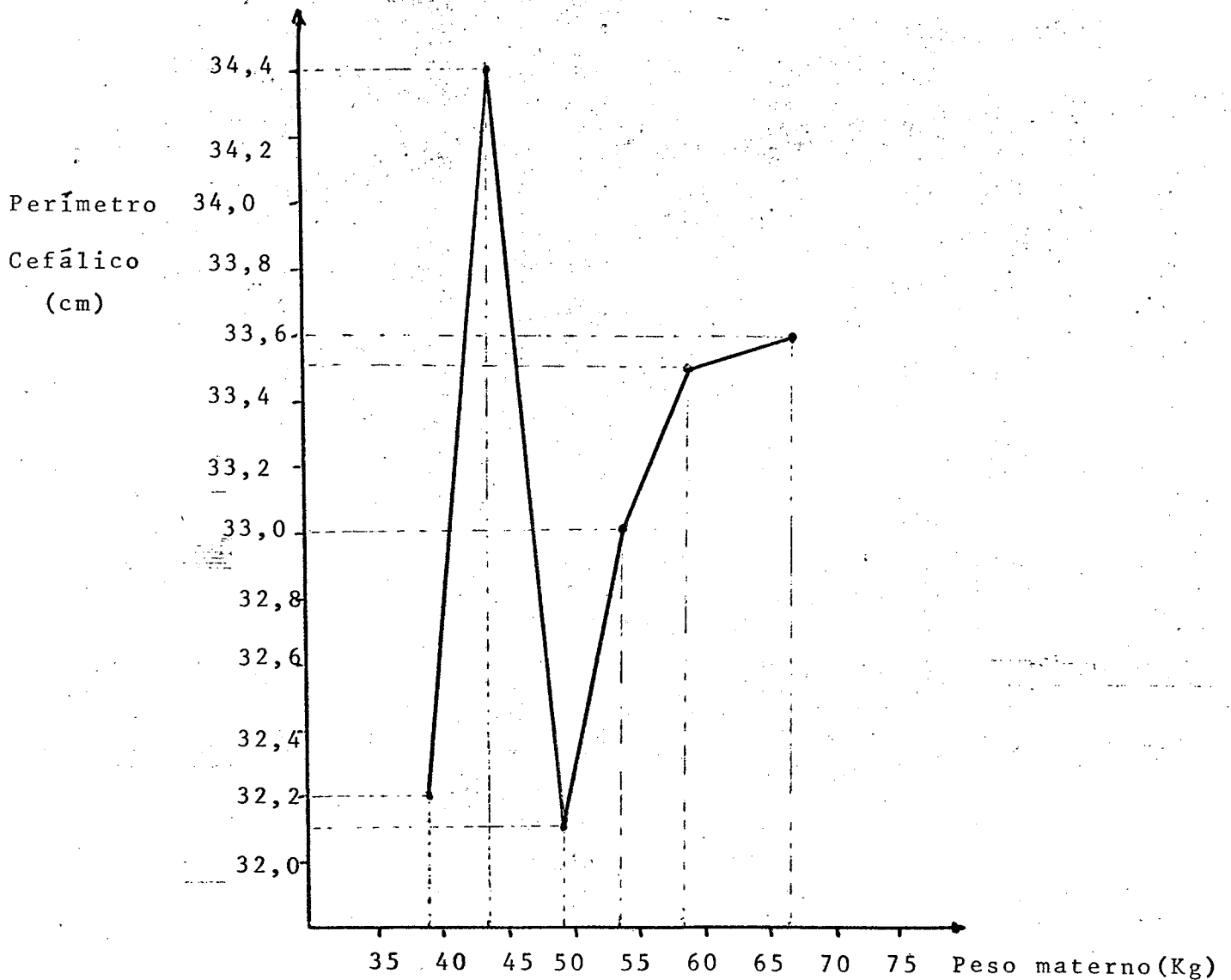


GRÁFICO XIII - Recém-nascidos a termo hipotróficos -
relação entre peso materno e perímetro
cefálico do recém-nascido.

Os problemas respiratórios foram: síndrome de aspiração de líquido amniótico (47,2%), doença da membrana hialina (35,2%), aspiração de mecônio (8,8%) e taquipnêia transitória neonatal (8,8%) (Gráfico XVII).

Entre as outras entidades mórvidas estão: edema facial com 42,8%, hipotermia com 28,6%, mongolismo com 14,3% e convulsões com 14,3% (Gráfico XVIII).

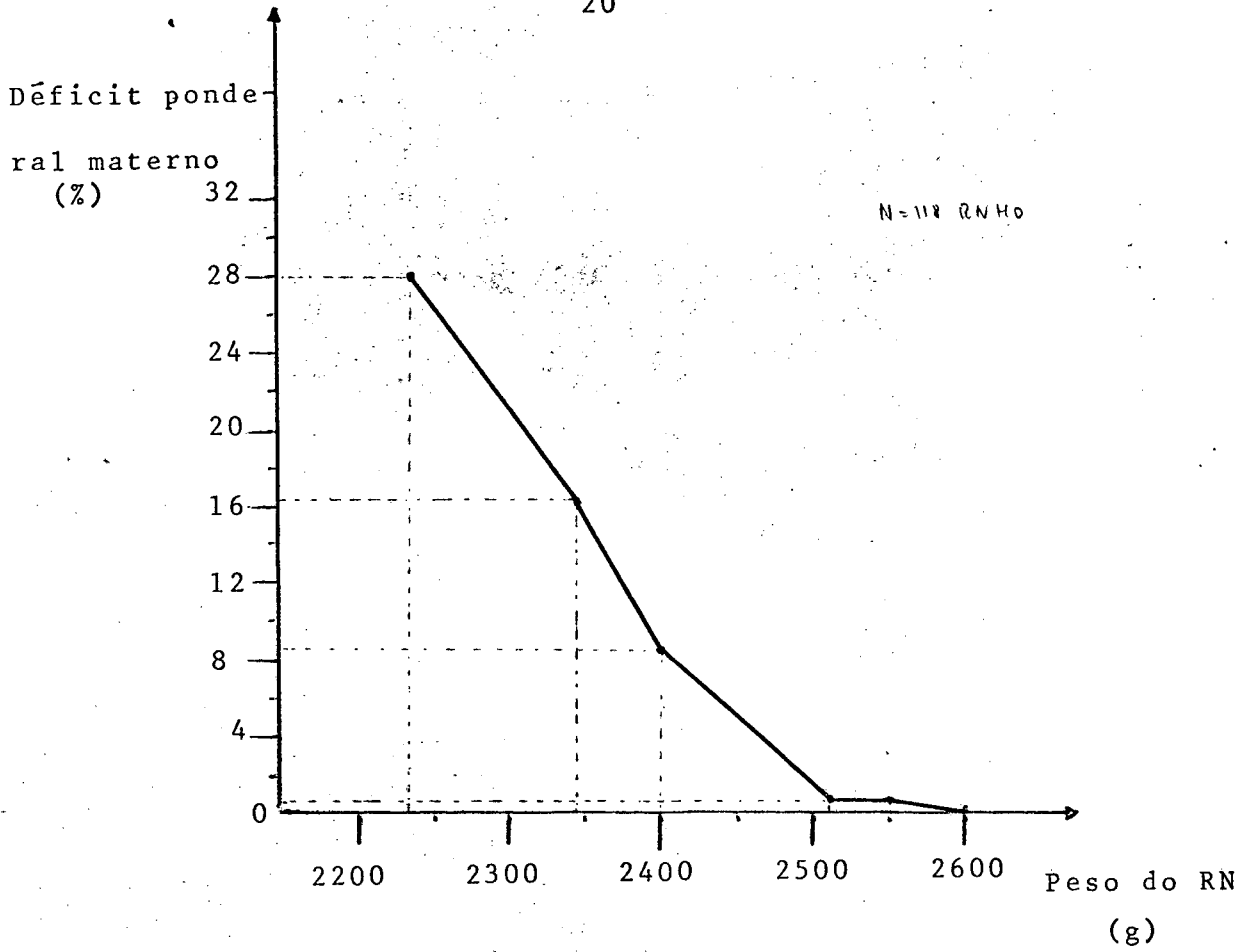


GRÁFICO XIV - Recém-nascidos a termo hipotróficos - relação entre déficit ponderal materno e peso do recém-nascido.

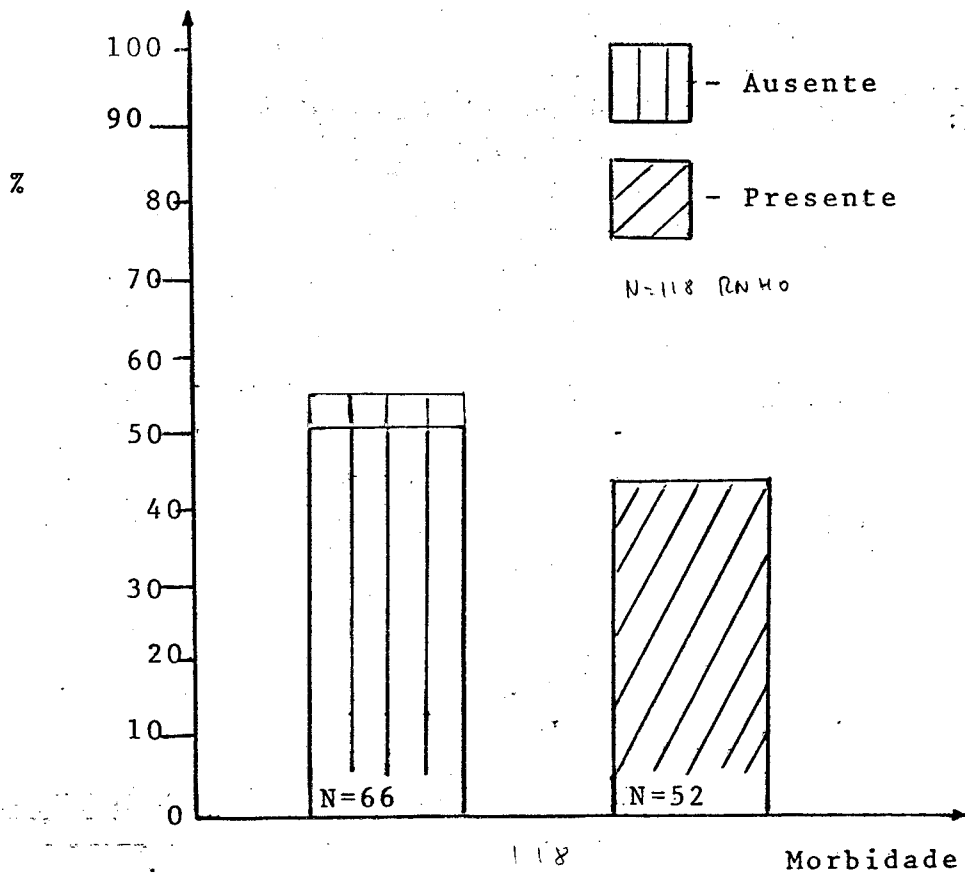


GRÁFICO XV - Recém-nascidos a termo hipotróficos - morbidade.

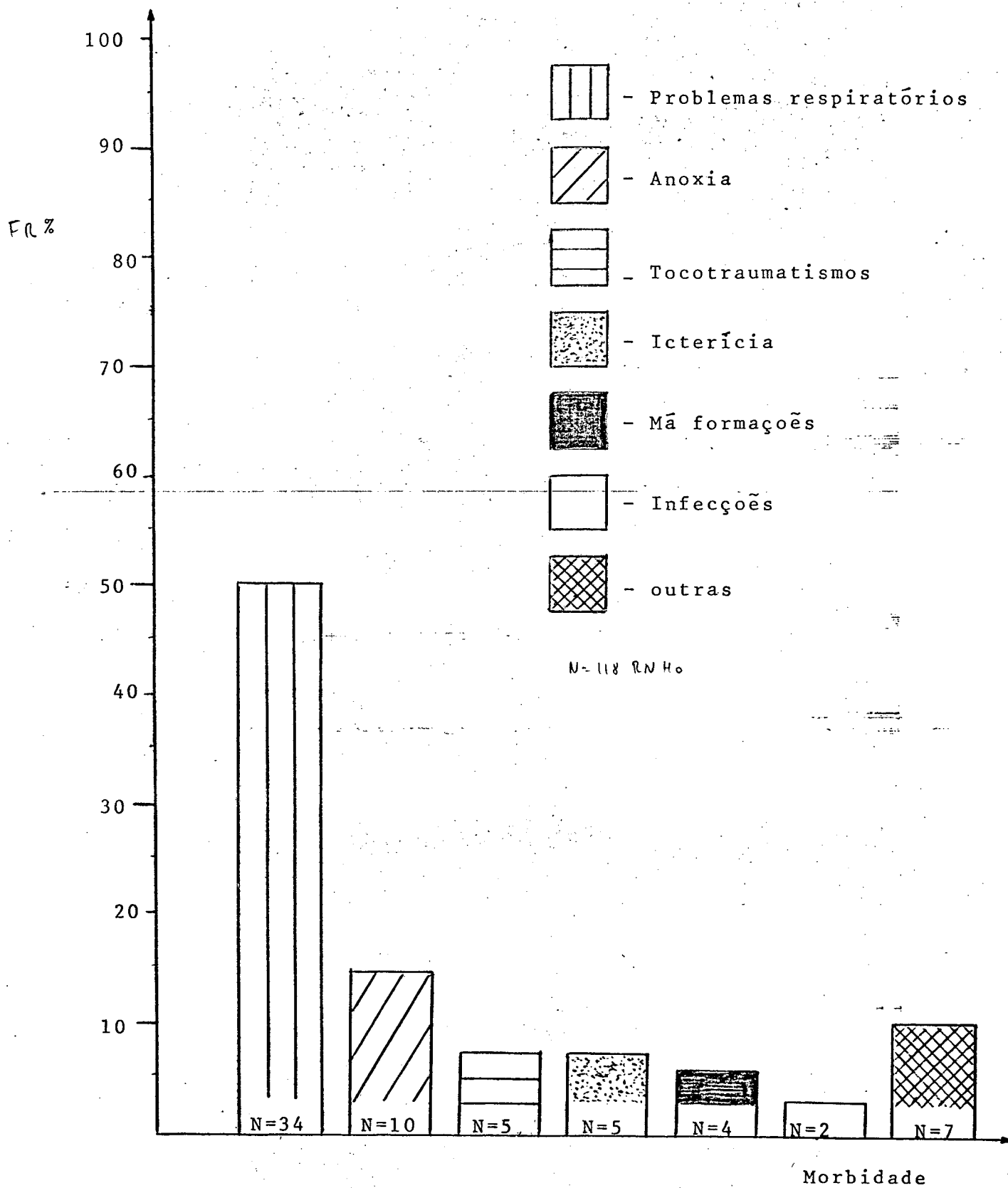


GRÁFICO XVI - Recêm-nascidos a termo hipotróficos -
morbidades.

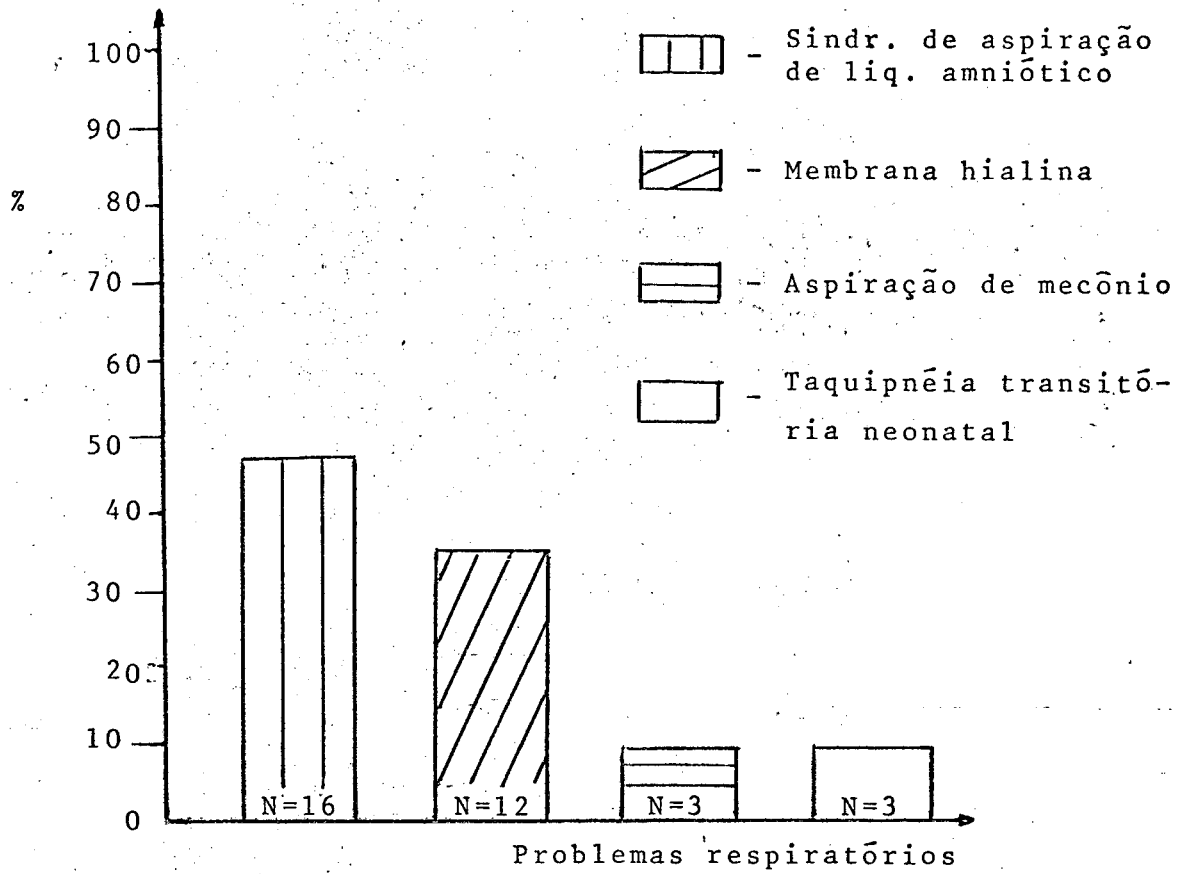


GRÁFICO XVII - Recêm-nascidos a termo hipotróficos - morbidade

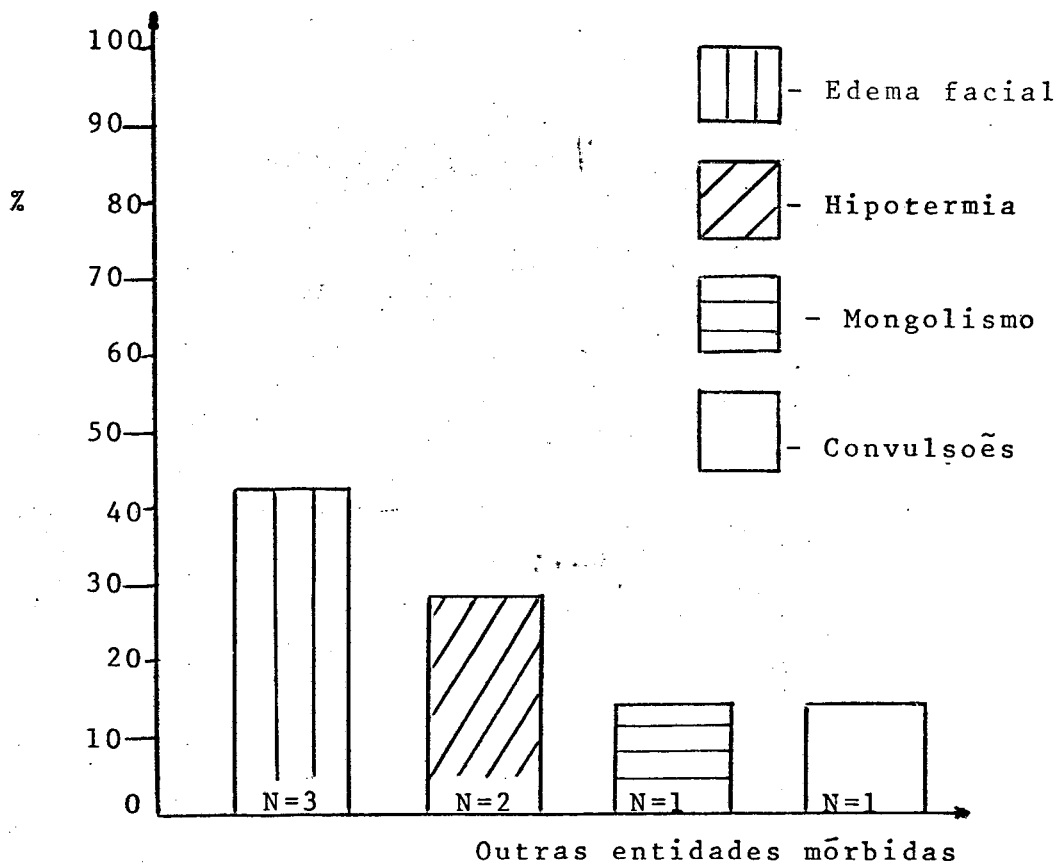


GRÁFICO XVIII - Recêm-nascidos a termo hipotróficos - morbidade

14) Mortalidade

Dentre os 118 recém-nascidos a termo com desnutrição intrauterina, houve somente 3 casos de óbito, o que corresponde a 2,6 % (Gráfico XIX).

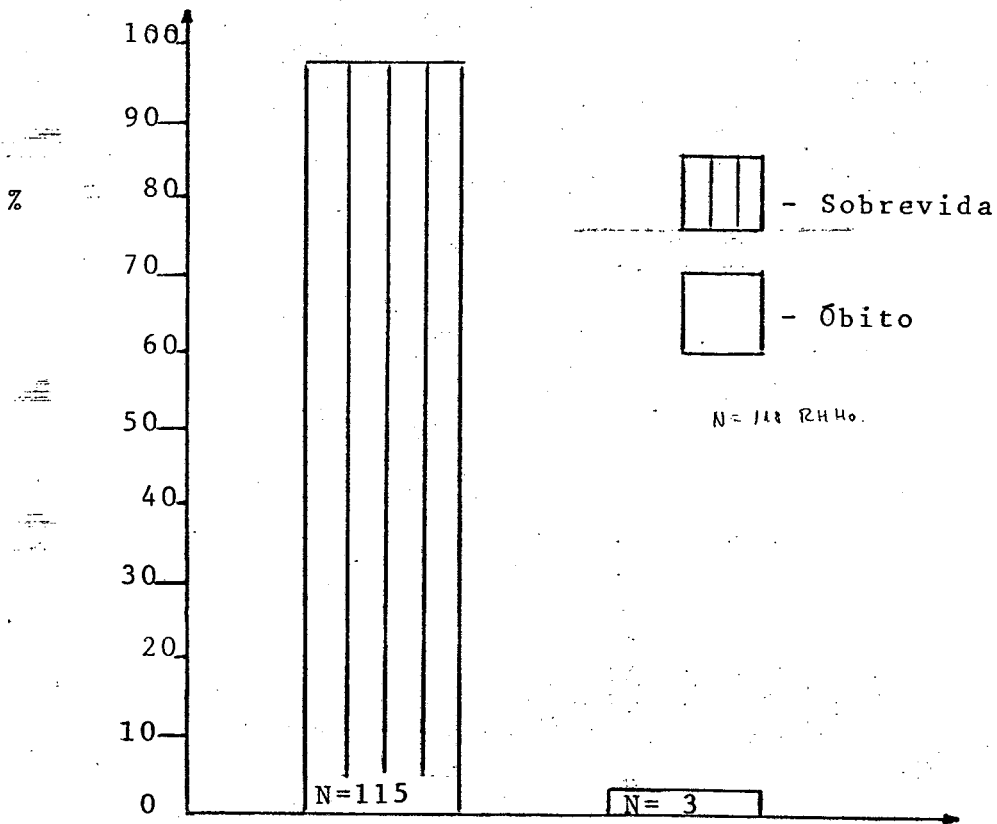


GRÁFICO XIX - Recém-nascidos a termo hipotróficos -
 FIG. 19 - mortalidade

V - CONCLUSÕES

- 1) Houve maior incidência de recém-nascidos a termo hipotróficos no sexo feminino.
- 2) O baixo nível sócio-econômico é um fator que aumenta a incidência de recém-nascidos a termo hipotróficos.
- 3) O tabagismo materno leva a uma maior incidência de recém-nascidos a termo com desnutrição intra-uterina.
- 4) Houve uma tendência a que o peso dos recém-nascidos fosse diretamente proporcional ao peso materno.
- 5) O peso dos recém-nascidos foi diretamente proporcional a estatura materna.
- 6) Quanto maior o déficit ponderal materno, menor o peso do recém-nascido.
- 7) A incidência de recém-nascido a termo hipotrófico foi maior em mães de baixa idade.
- 8) Dentre as entidades mórvidas a maior incidência ficou com os problemas respiratórios.
- 9) A mortalidade entre os recém-nascidos a termo hipotróficos foi relativamente baixa: ~~1,2%~~ baixa

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) DUARTE, Luiz José Varo. Saúde e Nutrição; maneira prática de manter ou recuperar o peso normal. Porto Alegre, Sulina, 1978.
- 2) LISBOA, Antônio M. Junqueira & BARBOSA, Luiz T.. Temas de Perinatologia. Brasília, 1970.
- 3) LUBCHENCO, L. "et alii". Pediatrics, 32:793, 1963.
- 4) MORENA, Carmelita. Classificação e nomenclatura do recém-nascido. Pediatria Moderna, São Paulo, VII (2) : 7-20, fev. 1973.

TCC
UFSC
PE
0176

Ex.1

N.Cham. TCC UFSC PE 0176

Autor: Ferraresi, César A

Título: Recem-nascidos a termo com desnu



972807343

Ac. 253817

Ex.1 UFSC BSCCSM